ISSN: 2358-8829

CONCEITOS E OBJETOS DE ESTUDO NA EVOLUÇÃO DA GEOGRAFIA

Vivaldo Luis de França [1]
Márcia Educarda França Lima [2]
Lincoln da Silva Diniz (Orientador) [3]

INTRODUÇÃO

Este texto analisa, de forma sucinta, a evolução dos conceitos geográficos com base nas ideias de Lana de Souza Cavalcante, Robson da Silva Pereira e Simone Selbach. Apresenta discussões pertinentes sobre os conceitos estruturantes da Geografia, considerando seus recortes históricos, culturais e econômicos, e relaciona concepções contemporâneas a ideias de correntes de pensamento distintas.

A proposta tem como objetivo contribuir com as discussões sobre o tema, fazendo uma concatenação com as colaborações que o estudo poder trazer para o processo de ensino e aprendizagem. O texto foi estruturado com base nas leituras e das análises dos textos sobre o tema, os quais foram frutos da metodologia utilizada numa disciplina do Mestrado em Ensino de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG..

É necessário que hajam mais estudos desta natureza para contribuir com os discentes de Geografia, sobretudo, aos estudantes de licenciatura. Visto que é essencial a compreensão da evolução do pensamento geográfico até os dias de hoje. Dessa forma, este texto se somará aos outros para aumentar as literaturas disponíveis sobre o tema.

Ao final desse estudo, concluiu-se que o debate sobre a ciência geográfica e seu objeto de estudo contribuiu significativamente para a compreensão atual da Geografia, tanto como ciência quanto como disciplina escolar. É importante perceber que desde sua origem, a

[1]Aluno do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia - PROFGEO. Especialista em Geogrfia e Território: planejamento urbano, rural e ambiental - UEPB. Especialista em Gestão em Administração Pública – UEPB. Graduado em Geografia (Licenciatura) - UEPB. Bacharel em Geografia – Cruzeiro do Sul. Professor de Geografia – Esc. Municipal José tomaz de Aquino – Cuitegi-PB. vivaldoctg@gmail.com;
[2]Graduada em Geografia (Licenciatura) – UEPB. Professora de Geografia – ECI Odilon Nelson Dantas (Escola Estadual). Efranca133@gmail.com;
[3]Professor e Coordenador do Curso de Graduação em Geografia (Licenciatura) – UAG/UFCG. Professor do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional - PROFGEO/UFCG. Mestre e Doutor em Geografia pela UFPE. Lincoln.ufcg@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

Geografia tem se dedicado ao estudo de conceitos centrais como espaço, lugar, região, território e paisagem.

A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO E SEUS CONCEITOS ESTRUTURANTES NO ENSINO

É comum que os estudos de Geografia busquem compreender a disciplina a partir de diferentes perspectivas que se complementam. Por um lado, a Geografia, enquanto ciência humana, procura entender os impactos das ações humanas na sociedade ao longo da história. Por outro, enquanto disciplina escolar, busca discutir com os alunos como as transformações espaciais e sociais os colocam no centro desse debate. É justamente por essas perspectivas que os textos analisados se aproximam.

A Geografia é a ciência que investiga as relações entre os seres humanos e o espaço. Dessa relação surgem questionamentos sobre como ensinar Geografia. Essa disciplina é singular porque abrange diferentes dimensões da vida dos alunos. Por isso, seu ensino deve contribuir para a emancipação, incentivar a reflexão e ajudar os estudantes a compreender e transformar a realidade em que vivem.

Se a Geografia estuda o lugar, o aluno vive em um lugar; ao estudar a região, compreende que faz parte de uma região; ao estudar o território, reconhece que pertence a um território; e, durante a aula de Geografia, pode observar as paisagens que o cercam. A região, mencionada nos textos como o único objeto de estudo da Geografia em outros períodos, também faz parte do cotidiano dos alunos e se relaciona com os demais conceitos.

O texto “Geografia, um pouco de história e conceitos fundamentais”, apresentado como primeiro capítulo do livro *Geografia: a reflexão e a prática no ensino*, volume 7, coordenado por Márcio Rogério de Oliveira Cano e publicado em 2012, apresenta algumas definições atribuídas à Geografia ao longo de sua história, como “estudo da superfície terrestre”, “estudo da paisagem” e “estudo do espaço”. Também aborda o reconhecimento da Geografia como disciplina científica a partir do século XIX.

A proposta apresentada no texto “Geografia e Didática” aproxima-se das discussões de Pereira (2012), pois ambos seguem perspectivas interpretativas semelhantes. Essa aproximação é evidenciada pela busca de compreensão do objeto de estudo da Geografia e pela apresentação do espaço como seu objeto central. O texto aponta ainda o caráter interdisciplinar da Geografia, que dialoga com outras áreas das ciências humanas e também

ISSN: 2358-8829

com disciplinas como Matemática, Química e Física. Além disso, destaca a importância de um ensino escolar que compreenda o ser humano como parte do meio e como agente transformador desse meio, capaz de acompanhar, participar e compreender as mudanças ocorridas no espaço.

O texto "Ciência Geográfica e Ensino de Geografia" inicia com uma crítica ao modelo industrial capitalista, que, de alguma forma, impõe ao cidadão uma vivência marcada pela aceleração do tempo e do espaço. Também critica a Geografia descritiva, tradicional e patriótica.

O texto elenca como objetos de estudo da Geografia o espaço, o lugar e o território. Em relação a este último, apresenta uma crítica ao seu uso como instrumento de dominação social, especialmente no campo da geopolítica. Também menciona que o ensino de Geografia foi introduzido nas escolas no século XIX com o propósito de formar cidadãos patrióticos. Tratava-se de um ensino enciclopédico, baseado na transmissão de dados e informações, sem promover o sentimento de pertencimento nem o debate teórico, metodológico ou filosófico.

No Brasil, a partir da década de 1970, os movimentos associados à chamada Geografia Nova ganharam destaque por meio de críticas à Geografia tradicional. As intervenções científicas e as discussões sobre as abordagens tradicional e quantitativa contribuíram para a difusão de uma perspectiva dialética e para a implementação da Geografia crítica no ensino. De modo geral, o texto também aborda a necessidade de um ensino mais crítico, no qual o aluno seja compreendido como sujeito atuante e capaz de analisar a realidade em que vive.

Os textos apresentam justificativas para a realização desses estudos e buscam responder a uma questão fundamental: como ensinar um tema que impacta diretamente a vida social e política dos alunos? Além disso, apontam que a Geografia pode ajudar a aproximar a realidade dos alunos das mudanças necessárias para que eles contribuam para a transformação de sua própria realidade e de sua comunidade. Para isso, os textos discutem os conceitos geográficos e suas implicações sociais.

Os textos apresentam conceitos estruturantes da Geografia desde a Antiguidade e mencionam autores que contribuíram para esses estudos. Entre eles, destaca-se o filósofo jônico Anaximandro (610–546 a.C.), a quem se atribui a elaboração do primeiro mapa circular da Terra, e Heródoto (484–424 a.C.), que descreveu os mapas produzidos até aquele momento. Um dos textos, com base em Kretschmer (1942, p. 15), menciona ambos os estudiosos ao tratar das primeiras concepções geográficas.

ISSN: 2358-8829

Estrabão (63 a.C.–23 d.C.) é apresentado em um dos textos como “pai da Geografia”. Segundo essa fonte, ele elaborou 17 volumes sobre a Geografia e descreveu aspectos geográficos de países então conhecidos, além de abordar a história e a cultura de seus povos. Observa-se, portanto, que, a partir desse período, a Geografia passou a assumir novos contornos. Nos séculos seguintes, embora lentamente, seus estudos foram sendo aperfeiçoados até constituírem a ciência que conhecemos hoje.

Ao longo das discussões sobre o objeto de estudo da Geografia, diferentes correntes teóricas contribuíram para o debate. Essa diversidade foi positiva para a ciência geográfica, pois diferentes concepções filosóficas influenciaram a forma de compreender seu objeto ao longo da história (Cano, 2012, p. 22).

No decorrer das leituras, os textos abordam estudiosos clássicos, entre eles:

1. Alexander von Humboldt, que, por meio de expedições exploratórias e da observação direta, atribuiu significado a inúmeros fenômenos naturais e contribuiu para o desenvolvimento de outros ramos das ciências naturais.
2. Karl Ritter, que demonstrou preocupação com o desenvolvimento da vida humana.
3. Friedrich Ratzel, que propôs o conceito de espaço vital, segundo o qual o desenvolvimento dependeria do aproveitamento dos recursos naturais pelo ser humano. De suas ideias também se desenvolveu a concepção de determinismo geográfico.
4. Paul Vidal de La Blache, geógrafo francês, que propôs que o ser humano poderia adaptar o meio para atender às suas necessidades. A ação humana poderia interferir no espaço e superar obstáculos, criando possibilidades de desenvolvimento. Esse pensamento deu origem à escola possibilista, ou ao possibilismo geográfico francês.

Esses autores são mencionados de forma sucinta, com o propósito de contribuir para a compreensão das concepções geográficas ao longo da história. Cada um, em seu tempo e à sua maneira, ofereceu contribuições importantes para o pensamento científico geográfico atual. Não se trata de classificá-los como certos ou errados, mas de reconhecer suas contribuições para o desenvolvimento de uma corrente científica que, quando ensinada de acordo com suas possibilidades, pode contribuir para as transformações de que a sociedade necessita.

Outros estudiosos contemporâneos também são mencionados por suas contribuições. Moraes (1983, p. 68), por exemplo, afirma que, de acordo com as ideias de Ratzel, certos princípios da geopolítica ainda persistem. Para Moraes, as conquistas territoriais militares

ISSN: 2358-8829

justificam-se pelo desejo dos Estados de obter territórios. Essas ideias influenciam acontecimentos atuais, como as invasões de países com menor capacidade de defesa por potências militares. Também são citados Moreira (2010), Santos (2002a) e Lacoste (2003).

Essa corrente contemporânea traz para o debate uma Geografia mais crítica, preocupada com a sustentabilidade dos sistemas e com a emancipação popular. Para isso, questiona as formas pelas quais alguns professores, influenciados pela disseminação de ideias neocapitalistas, compreendem e ministram suas aulas, muitas vezes reproduzindo uma visão social alienada. Nesse contexto, propõe-se uma Geografia mais humanizada, em oposição a uma abordagem meramente descritiva.

Observa-se que os textos adotam uma metodologia próxima à pesquisa bibliográfica. Eles apresentam estudos sobre as concepções geográficas dentro de uma abordagem histórica e discutem diferentes correntes de pensamento. Essas perspectivas mostram como a Geografia ultrapassou concepções voltadas à dominação e recuperam modelos que podem ser utilizados nas práticas de sala de aula. Dessa maneira, articulam ciência e ensino, tendo o aluno e sua realidade como centro do debate.

Como discutido ao longo deste trabalho, o debate sobre a ciência geográfica e seu objeto de estudo contribuiu significativamente para a compreensão atual da Geografia, tanto como ciência quanto como disciplina escolar. Desde sua origem, a Geografia tem se dedicado ao estudo de conceitos centrais como espaço, lugar, região, território e paisagem.

Esses conceitos estruturantes abrangem, de forma plural, os estudos sobre espaço, lugar, paisagem e território. Antes estudados, muitas vezes, de maneira isolada e predominantemente descritiva, sem relações significativas com o conjunto dos fenômenos nem atenção aos aspectos sociais e humanos, esses conceitos passaram a incorporar dimensões políticas, sociais, humanitárias, identitárias e culturais, entre outras.

Por fim, os textos apresentam discussões pertinentes sobre os conceitos estruturantes da Geografia, considerando seus recortes históricos, culturais e econômicos. Também relacionam conceitos contemporâneos a ideias de correntes de pensamento distintas. A proposta não é esgotar as discussões sobre o tema, mas contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Ao final, são propostas algumas atividades para o ensino de Geografia, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1998.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A construção deste texto baseou-se em pesquisa bibliográfica, por meio da leitura e análise dos textos de Lana de Souza Cavalcante, Robson da Silva Pereira e Simone Selbach. A abordagem foi qualitativa e histórica, com foco na evolução da Geografia, em seus principais conceitos e nas relações entre a ciência geográfica e seu ensino. As ideias dos autores foram sintetizadas e articuladas para contribuir com a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Geografia é uma ciência que estuda as relações entre a sociedade e o espaço. Ao longo de sua história, diferentes correntes de pensamento contribuíram para definir seu objeto de estudo e ampliar a compreensão dos fenômenos geográficos. Entre as concepções que marcaram essa trajetória estão a Geografia como estudo da superfície terrestre, da paisagem e do espaço. Essas mudanças refletem diferentes modos de interpretar a realidade e de compreender a ação humana sobre o meio (PEREIRA, 2012).

Na Antiguidade, pensadores como Anaximandro e Heródoto contribuíram para a produção de mapas e descrições de territórios. Mais tarde, Estrabão reuniu informações geográficas, históricas e culturais sobre os povos e lugares conhecidos em sua época. Esses registros representam algumas das primeiras formas de sistematização do conhecimento geográfico.

A consolidação da Geografia como ciência, especialmente a partir do século XIX, foi influenciada por diferentes estudiosos e correntes teóricas. Alexander von Humboldt destacou a observação direta da natureza e a relação entre os fenômenos naturais. Karl Ritter voltou-se às relações entre o espaço e a vida humana. Friedrich Ratzel desenvolveu a ideia de espaço vital e associou o desenvolvimento dos povos à relação com os recursos naturais. Em outra perspectiva, Paul Vidal de La Blache defendeu que as sociedades poderiam agir sobre o meio e aproveitar as possibilidades oferecidas por ele, pensamento associado ao possibilismo geográfico (PEREIRA, 2012).

No Brasil, as críticas à Geografia tradicional ganharam força a partir da década de 1970, com o desenvolvimento de perspectivas renovadoras e críticas. Essas abordagens questionaram um ensino predominantemente descritivo e enciclopédico, baseado na memorização de informações e pouco relacionado à realidade dos estudantes. Em

ISSN: 2358-8829

contraposição, propuseram uma Geografia capaz de analisar as relações sociais, políticas e econômicas que produzem e transformam o espaço (CAVALCANTE, 2013).

No contexto escolar, o ensino de Geografia deve favorecer a compreensão do espaço vivido e das relações que nele se estabelecem. O estudante não deve ser entendido apenas como receptor de informações, mas como sujeito que participa da sociedade e pode interpretar e transformar a realidade. Nessa perspectiva, ensinar Geografia envolve relacionar os conteúdos escolares às experiências cotidianas dos alunos, promovendo a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico (CAVALCANTE, 2013; SELBACH, 2010).

Entre os principais conceitos estruturantes da Geografia estão espaço, lugar, região, território e paisagem. O espaço geográfico é produzido e transformado pelas relações entre sociedade e natureza. O lugar corresponde ao espaço vivido, marcado pelas experiências, relações e sentidos atribuídos pelas pessoas. A região permite compreender áreas que apresentam características ou dinâmicas comuns. O território envolve relações de poder, apropriação e controle do espaço. A paisagem, por sua vez, reúne elementos naturais e humanos perceptíveis, resultantes de processos que se desenvolvem ao longo do tempo.

Esses conceitos são interdependentes e ajudam a analisar a realidade em suas dimensões sociais, históricas, culturais, políticas e econômicas. Trabalhados de forma articulada no ensino, permitem que os estudantes compreendam os processos que organizam o espaço e reconheçam sua participação na sociedade (PEREIRA, 2012; SELBACH, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos textos evidenciou que os conceitos e o objeto de estudo da Geografia se transformaram ao longo do tempo. Inicialmente, a disciplina esteve associada à descrição da superfície terrestre e das paisagens. Com o desenvolvimento das diferentes correntes do pensamento geográfico, ampliou sua abordagem e passou a considerar as relações entre a sociedade e o espaço. Nesse percurso, consolidaram-se como conceitos estruturantes o espaço, o lugar, a região, o território e a paisagem.

Os estudos também mostraram a contribuição de diferentes pensadores para a formação da ciência geográfica. Humboldt destacou a observação dos fenômenos naturais; Ritter voltou sua atenção para a relação entre a Geografia e a vida humana; Ratzel formulou o conceito de espaço vital, associado ao determinismo; e Vidal de La Blache defendeu a capacidade humana

ISSN: 2358-8829

de adaptar o meio, perspectiva relacionada ao possibilismo. Essas contribuições, embora distintas, participaram do desenvolvimento das interpretações geográficas.

Outro resultado importante foi a identificação das mudanças no ensino de Geografia. Durante muito tempo, predominou uma abordagem descritiva e enciclopédica, voltada à transmissão de informações e à formação patriótica. A partir das críticas à Geografia tradicional, especialmente desde a década de 1970 no Brasil, fortaleceu-se uma perspectiva crítica, que busca compreender as contradições sociais e as transformações do espaço.

Nesse sentido, os textos discutidos ressaltam que o ensino de Geografia deve relacionar os conteúdos à realidade dos estudantes. Conceitos como lugar e paisagem podem partir das experiências cotidianas, enquanto região e território ajudam a compreender relações sociais, culturais, econômicas e políticas. Assim, o aluno deixa de ser apenas receptor de informações e passa a ser considerado sujeito capaz de interpretar e transformar a realidade em que vive.

Em conjunto, os resultados indicam que a Geografia se constitui como uma ciência dinâmica, marcada por diferentes correntes teóricas e por debates sobre seu objeto de estudo. No contexto escolar, essa diversidade pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa e crítica, desde que os conceitos geográficos sejam trabalhados de forma articulada com as vivências dos alunos e com os problemas presentes na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos textos permitiu compreender que a Geografia se constituiu por meio de diferentes concepções e correntes de pensamento, que ampliaram e transformaram suas formas de interpretar a relação entre sociedade e espaço. Nesse percurso, conceitos como espaço, lugar, região, território e paisagem tornaram-se fundamentais para compreender as dinâmicas sociais, culturais, políticas e econômicas.

Também se destaca a importância de um ensino de Geografia que vá além da descrição e da memorização de informações. Ao relacionar os conteúdos à realidade vivida pelos estudantes, a disciplina pode estimular a reflexão crítica, o sentimento de pertencimento e a compreensão das transformações do espaço, contribuindo para que os alunos se reconheçam como sujeitos capazes de participar da sociedade.

Conclui-se, portanto, que o estudo dos conceitos geográficos e de sua evolução histórica contribui tanto para a compreensão da Geografia como ciência quanto para o fortalecimento de sua função educativa. Uma prática pedagógica crítica e contextualizada

pode aproximar o conhecimento geográfico do cotidiano dos estudantes e favorecer uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Conceitos geográficos, Ciência geográfica, Ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. ***Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:*** *Geografia*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CANO, Márcio Rogério de Oliveira (coord.). ***Geografia: a reflexão e a prática no ensino***. v. 7. São Paulo: Blucher, 2012.

CAVALCANTE, Lana de Souza. Ciência geográfica e ensino de Geografia. In: CAVALCANTE, Lana de Souza. ***Geografia, escola e construção de conhecimentos***. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. p. 15–28.

MORAES, Antonio Carlos Robert. ***Contribuição para uma história crítica do pensamento geográfico****: Alexandre von Humboldt, Karl Ritter e Friedrich Ratzel*. 1983. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.

PEREIRA, Robson da Silva. Geografia: um pouco de história e conceitos fundamentais. In: CANO, Márcio Rogério de Oliveira (coord.). ***Geografia: a reflexão e a prática no ensino***. v. 7. São Paulo: Blucher, 2012. p. 21–27.

SELBACH, Simone. ***Geografia e didática*****. Petrópolis**, RJ: Vozes, 2010. p. 32–39